



conexão
planeta
inspiração para a ação



Direitos Humanos

Um cafezal para apalpar, cheirar e degustar

📅 13 de setembro de 2016 👤 Liana John



Embarcados em um micro-ônibus, oito **turistas cegos** e dois com baixa visão mais dez acompanhantes partiram da capital paulista rumo a uma **experiência sensorial** inédita em suas vidas. O primeiro destino foi Santo Antonio do Jardim, quase na divisa de São Paulo com Minas Gerais. Lá, eles conheceram o **cafezal sustentável** de *Jefferson Adorno*, um engenheiro eletrônico que trocou os congestionamentos paulistanos por uma **casa no campo** a poucos passos de seu escritório e da área de cultivo.

Desde a saída, o grupo teve direito a áudio com descrições das paisagens, da estrada e dos pontos de interesse pelo caminho, na voz da guia de turismo, idealizadora e organizadora do passeio, *Audmara Veronese*, a Audy. Esse cuidado em garantir aos **deficientes visuais** o máximo de informações sobre o que se passa ao seu redor é um diferencial fundamental para o sucesso do **turismo sensorial**.

Uma das razões de ser do turismo é conhecer lugares, pessoas e culturas, mas poucos guias turísticos sabem o que é preciso para conhecer sem enxergar. Audy contou com dez anos de prática como **voluntária** em uma organização não governamental dedicada à **inclusão** das pessoas com **deficiência visual** através de esporte, lazer e cultura, o **Grupo Terra**. E se propôs a criar um roteiro de *turismo sensorial* como trabalho de conclusão do curso técnico de Guia de Turismo no Senac.

“O desafio era apresentar um projeto integrador, inovador e sustentável, que contemplasse a importância do guia”, conta.

“Como voluntária, havia participado de vários passeios e caminhadas com pessoas com deficiência visual. Também treinei para me tornar corredora e guiar pessoas cegas em corridas de rua. Então pensei em criar um roteiro para esse público e testar esse roteiro para mostrar que era viável. Eu não queria fazer algo teórico”.

O projeto **Ampliando Horizontes – Experiências Sensoriais no Turismo para Pessoas Cegas e de Baixa Visão** começou a tomar forma quando Audy conheceu a *Cafeteria Loretto*, em Espírito Santo do Pinhal, e soube que o *café Kaynã* – degustado ali – era proveniente de um cafezal próximo (o de Jefferson). A certeza de que o plano daria certo veio na embalagem do próprio café, traduzida em Braille e com um selinho da **Fundação Dorina Nowill**, indicando que parte dos recursos da venda daquele produto é destinada à instituição de apoio a pessoas com deficiência visual.

Jefferson já recebia turistas para conhecer o cafezal e topou fazer algumas adaptações para o turismo sensorial, orientado por Audy. Professores do Senac fizeram a intermediação com a Federação das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento do Estado de São Paulo (*FRESP*), que disponibilizou o micro-ônibus. E diversas instituições indicaram os participantes.

Assim, ao desembarcar no cafezal, o grupo experimental encontrou o terreno aplainado, literalmente e no sentido figurado. Guiados pelos acompanhantes e por mais áudio descrições, eles caminharam entre os pés de café, aprenderam a diferenciar grãos verdes de maduros e fizeram a colheita. Depois experimentaram a seleção, com base no tato, no gosto e no cheiro; fizeram a separação dos grãos na água; puseram o café para secar no terreiro, virando e revirando os grãos, parando só para verificar o ponto de secagem.

“Todo mundo estava descobrindo o cafezal. No nosso caso, tínhamos que tocar para reconhecer as formas, a textura, aprender a distinguir o grão seco do verde. Os acompanhantes que enxergam se interessaram e começaram a tocar e sentir o gosto também, para perceber as diferenças. Em geral, quem vê não presta muita atenção nas informações que os outros sentidos trazem”, destaca *Maria Regina Lopes Silva*. Ela participou do passeio na companhia do marido, *Adeildo Morais Silva*. Ambos são cegos e já haviam feito outras tentativas de turismo, mas sem roteiros ou guias especializados.

“Não sou a favor de grupos específicos. Trabalho pela inclusão e acho que a melhor opção é um turismo acessível para todos, com áudio descrição, com **acessibilidade**. Senão vamos nos segregar, seria uma discriminação na outra ponta”, acrescenta Maria Regina, que é funcionária da *Fundação Dorina Nowill*.

Depois do almoço, a experiência se estendeu até Espírito Santo do Pinhal. Na *Cafeteria Loretto* tiveram lugar a torrefação do café (cheia de aromas), a moagem (repleta de texturas) e, finalmente, a degustação (plena de sabor). O entusiasmo do grupo foi tão grande com a experiência que todos – com ou sem deficiência visual – quiseram levar o café para casa. E o estoque de Kaynã na cafeteria se esgotou num minutinho.

Agora, o projeto de Audy cresce fora da escola. Está em negociação um convênio da *FRESP* com o Senac, com o objetivo de estabelecer um concurso para os estudantes, viabilizando as melhores ideias de turismo rodoviário. “Vemos outros desdobramentos, muito além de fornecer o ônibus para um trabalho de conclusão de curso”, explica Regina Rocha, diretora executiva da federação.

“Fizemos divulgação para ter um efeito potencializador e verificamos que essa é uma ideia contagiante. Em geral, quando pensamos em acessibilidade, pensamos apenas no cadeirante, mas poderíamos ter uma disciplina optativa para guias aprenderem a fazer a narrativa para pessoas com deficiência visual, por exemplo. As estâncias turísticas poderiam se preparar para receber esse público, assim como os restaurantes podem fazer pequenas adaptações. São coisas simples, como servir a salada no prato, já cortada, em lugar de ter apenas o buffet e oferecer pratos quentes que já são picados, como estrogonofe”.

Depois de participar do passeio experimental idealizado por Audy, a agência de turismo *Rizzatour*, de Jundiaí, também está trabalhando nas adaptações necessárias para oferecer roteiros acessíveis. Segundo um dos sócios, *José Luiz Rizzato*, os roteiros de **turismo rural** já disponíveis na agência ficariam muito próximos do passeio a Santo Antonio do Jardim e Espírito Santo do Pinhal, com a vantagem de estarem mais perto da capital paulista.

“Na região de Jundiaí temos opções de colheita nos vinhedos, com a pisa da uva, e temos colheitas de vários tipos de frutas praticamente durante o ano todo. Precisamos tornar nosso site mais acessível, o que já estamos fazendo, e trabalhar principalmente com micro-ônibus, com um máximo de 26 turistas em lugar dos 46 dos ônibus comuns”, exemplifica ele. “Também é necessário treinamento para oferecer a áudio descrição, além de revisar nossos roteiros para transformar e poder atender melhor esse público”.

Até outubro, a Rizzatour já deverá estar pronta para testar as primeiras opções de **turismo sensorial**.



Primeiro teste de turismo sensorial foi aprovado por unanimidade



Os turistas espalharam o café no terreiro para secar



No tato, os grãos secos puderam ser separados dos verdes



Os acompanhantes também se interessaram em experimentar os outros sentidos, além da visão

Fotos: Jefferson Adorno (cegos no cafezal e no terreiro de secagem) e divulgação FRESP (o grupo em frente ao micro-ônibus)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



[← Divulgadas imagens finalistas do concurso Wildlife Photographer of the Year 2016](#)

[Corifeu, Benedito e Candinho: novos pontos de contato com a economia solidária em SP →](#)

👍 Você pode gostar também



Little Sun Charge: recarga de celular com a energia do sol

📅 2 de outubro de 2015



Alimentos "feios" dão oportunidades a pessoas necessitadas na Espanha

📅 18 de setembro de 2015



Crowdfunding apoia documentário sobre programa de alfabetização reconhecido pela Unesco

📅 4 de agosto de 2016

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

Pesquisar



Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

Notícias

Alimentação

Bichos

Cidades

Direitos Humanos

Educação

Energia

Entrevistas

Meio Ambiente

Mudanças Climáticas

Resíduos

Saúde

Assine o feed



RSS

Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir



Conexão Planeta
21.618 curtidas

[Curtir Página](#) [Compartilhar](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

Contemplação: uma necessidade profunda da alma

Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças

A importância do andar descalço

Chapada dos Guimarães abriga primeiro Santuário de Elefantes da América Latina

Arquivos

setembro 2016

agosto 2016

julho 2016

junho 2016

maio 2016

abril 2016

março 2016

fevereiro 2016

janeiro 2016

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

julho 2015

junho 2015

Tópicos recentes

Para quem é "à toa" 19 de setembro de 2016

França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico 19 de setembro de 2016

Morte do ator Domingos Montagner expõe impactos das usinas hidrelétricas no Brasil 18 de setembro de 2016

Cachorros preferem carinho à comida, revela estudo da Universidade de Atlanta 16 de setembro de 2016

Páginas

[Sobre](#)

[Quem Somos](#)

[Nosso logo](#)

[Editorias](#)

[Blogs](#)

[Apoios](#)

[Contato](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Pesquisa



